

Ata da 37ª Sessão Ordinária da 2ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em nove de junho de 2014, com início às nove horas e quarenta e quatro minutos. Sob a Presidência do Vereador **MARCIO PACHECO**, secretariada pelo vereador **GUGU BUENO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Lauri Dall'agnol, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Ganso Sem Limites, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Danny de Paula, Luiz Frare, Marcio Pacheco, Nei Haveroth, Paulo Bebber, Paulo Porto, Pedro Martendal, Marcos Rios, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. Sob a proteção de Deus e havendo número regimental o Senhor Presidente deu por aberta a presente sessão, dando as boas-vindas ao suplente senhor Lauri Dall'agnol, pela assunção do cargo de vereador nesta Casa de Leis; bem como ao senhor Miroslau Bailak, chefe da 10ª Regional de Saúde e ao Senhor Toninho Frentista, estendendo estes cumprimentos aos demais profissionais dos estabelecimentos de combustível e por último ao Sr. Osmar, ex-vereador desta Casa de Leis. Na sequência, solicitou ao senhor Secretário que efetuasse a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa, que por sua vez solicitou ao segundo secretário que prontamente aquiesceu.

PEQUENO EXPEDIENTE- Projeto de Lei nº 62/2014. Projeto de Lei nº 63/2014. Projeto de Lei nº 64/2014. Parecer favorável nº 253 da Comissão de Defesa do Consumidor ao Projeto de Lei nº 43/2014. Parecer favorável nº 254 da Comissão de Defesa do Consumidor a Emenda 1 ao Projeto de Lei nº 38/2014. Parecer favorável nº 255 da Comissão de Defesa do Consumidor a Emenda 1 ao Projeto de Lei nº 37/2014. Parecer favorável nº 256 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei Complementar nº 4/2014. Parecer nº 257 favorável da Comissão de Saúde e Assistência Social ao Projeto de Lei nº 54/2014. Parecer favorável nº 258 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº 54/2014. Parecer favorável nº 259 da Comissão de Trabalho e Legislação Social ao Projeto de Lei nº 61/2014. Parecer favorável nº 260 da Comissão de Trabalho e Legislação Social ao Projeto de Resolução nº 8/2014. Parecer favorável nº 261 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº 61/2014. Parecer favorável nº 262 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Resolução nº 8/2014. Parecer favorável nº 263 da Comissão de Segurança Pública e Trânsito ao Projeto de Lei nº 61/2014. Parecer favorável nº 264 da Comissão de Segurança Pública e Trânsito ao Projeto de Resolução nº 8/2014. Parecer favorável nº 265 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº 61/2014. Parecer favorável nº 266 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Resolução nº

8/2014. Ofício nº 33/2014 do gabinete do vereador Marcos Rios, solicitando o arquivamento do Projeto de Lei nº 48/2014. Inscritos para falar no grande expediente, os vereadores: Lauri Dall’Agnol, Rui Capelão e Gugu Bueno. Finda a leitura da matéria de expediente o Senhor Presidente deixou a palavra livre aos senhores Vereadores para **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA** - quando não houve qualquer solicitação, neste sentido. **ORDEM DO DIA** - Em discussão e votação a ata da 32ª sessão ordinária, realizada no dia 20 de maio de 2014, a qual foi aprovada pela totalidade dos vereadores presentes. – Presidente: Projeto de Lei nº 54/2014 de autoria do Poder Executivo Municipal, que altera a Lei nº 6.310 de 23 de dezembro de 2013 – Lei Orçamentária Anual para 2014 – Fundo Municipal de Saúde no valor de R\$ 8.770.650,00, em discussão. (-Peço a palavra) Com a palavra, o vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Senhor Presidente, nobres colegas, a plateia em geral; nós da Comissão da Saúde demos o parecer favorável, né, porque é um dinheiro que é repassado do Governo Federal e do Estadual. Mas, eu como vereador assim, e médico, vendo a situação que estão os hospitais de Cascavel e da Região; pensando que o Brasil é um país muito grande, né, e não tem como fazer um projeto que agrade a todo mundo, em São Paulo onde tem os hospitais e outras cidades, o SAMU é uma coisa interessante. Aqui na nossa Região, eu gostaria que este dinheiro fosse para um hospital, né, tá entendendo? A gente transporta o pessoal, traz lá de Guaira vem prá cá, volta, dá um volta e volta embora novamente, porque hospital não tem mais leitos. Leito tem, não tem mais é dinheiro para pagar os internamentos. No PAC morrem quantos? Cento e poucas pessoas por ano, né João Paulo. E com certeza vai morrer mais, entendeu? Então se estes R\$ 8.700.000,00 fossem direcionados para o Hospital Santa Catarina, vamos dar um exemplo, poderia ser internada 500 pessoas, por mês, ou seja, 300 para Cascavel e 200 para a Região. Porque transportar o paciente, o cara que tem um AVC, um derrame, o vizinho transporta todo mundo tem carro; mas não adianta ir lá buscar um suporte muito grande e depois deixar morrer no PAC, onde não tem estrutura para o bom atendimento. Então, mas apesar de tudo a gente vai votar favorável, mas aqui está para a nossa Região um mau aproveitamento do dinheiro público. Tem até helicóptero, tá entendendo, e move-se 1 ou 2 queimados, né; mas só que não mostra o custo que é o helicóptero, tá entendendo? Então, por isto e coisa eu vou votar a favor, mas assim ó, com um sentimento assim de estar votando enganado, vamos dizer assim. Porque eu gostaria que este dinheiro fosse para pagar melhor os leitos hospitalares; não de cardiologia, de oncologia que se paga até demais, mas aquele da baixa e média

complexidade, que em síntese R\$ 8.000.000,00 dá 400.000, 1.000 dá 4, dá 2.000 internamentos ao ano; então, seria 200 internamentos por mês. Então, era isto! Muito obrigado, senhor Presidente. (-Peço a palavra, Presidente) – Presidente: Com a palavra, o vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu: A minha saudação aos senhores vereadores, senhora vereadora, distinta assistência, imprensa aqui que cobre os trabalhos nesta Casa. Todos os senhores vereadores são testemunhas da nossa luta na saúde pública e contamos durante os trabalhos da CPI; eu e o vereador João Paulo e o vereador Jaime Vasatta, muitas vezes contamos e nos socorremos no conhecimento do vereador doutor Jorge Bocasanta. Então, preciso deixar registrado todo o respeito pelo posicionamento, eu entendo absolutamente a sua vontade e o seu desejo político de poder começar a melhorar de fato esta questão da falta de leitos no município de Cascavel. Contudo, Dr. Bocasanta, vossa Excelência me permita discordar, porque uma coisa é uma coisa e acho que, outra coisa é outra coisa. Se tem algo que tem funcionado bem na saúde no Sistema de Saúde Pública é o CONSAMU. É o SAMU e agora o CONSAMU, as pessoas quando precisam estão sendo socorridas. Se a ambulância está chegando no hospital e está batendo com a cara na porta e, não está conseguindo um leito para ali internar o paciente; é outra questão; que nós devemos continuar a nossa luta. Mas, senhores vereadores, só para deixar muito claro este recurso, este montante de oito milhões e pouco de reais não é do município de Cascavel. Isto aí na verdade, é um repasse do governo do Estado e do governo Federal que se comprometeram a repassar para o Consórcio e que foi depositado no Fundo Municipal de Saúde; e o município ficou vinculado à transferir este recurso para o consórcio. Então, na verdade não é um recurso propriamente dito do município de Cascavel é apenas um repasse do governo do Estado e do governo Federal para que o Consórcio possa funcionar. Então, o município está vinculado a este repasse, por isto se faz necessário a aprovação desta transferência; então entendendo a importância desta matéria, senhor Presidente, peço a palavra para pedir voto favorável aos senhores vereadores. – Presidente: Em votação o Projeto de Lei nº 54/2014, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores está aprovado em 1ª votação o Projeto de Lei nº 54/2014. O Projeto de Lei nº 34/2014 de autoria do Poder Executivo Municipal, que altera as Leis Municipais nº 6.275 de 08 de outubro de 2013 – Plano Plurianual para o período de 2014 à 2017, 6.297 de 13 de novembro de 2013 – Diretrizes Orçamentárias para 2014 e 6.310 de 23 de dezembro de 2013 – Lei Orçamentária Anual para 2014. Esporte e Lazer no

valor de R\$ 25.896,00, em discussão. (-Peço a palavra, Presidente) Com a palavra, o vereador Paulo Porto. – Vereador Paulo Porto: Bom dia a todos, bom dia aos vereadores, a mesa, ao plenário, e em especial ao vereador Lauri que agora eu dou as boas-vindas publicamente; bem-vindo a esta Casa e conte com este vereador. Nós fomos, nós da Comissão de Educação, Cultura e Esporte demos parecer favorável, porém eu gostaria de ler o parecer e tratar de algumas ponderações a respeito deste Anteprojeto. Este, nós pedimos requerimento, vários requerimentos no sentido de entender o porquê desta abertura de crédito, para poder viabilizar uma obra e, tivemos acesso aos requerimentos. E, eu gostaria de externá-los e a partir destes requerimentos o nosso parecer foi favorável, mas eu gostaria de fazer algumas ponderações. Eu vou ler o final do parecer, que estará a disposição, obviamente já está à disposição dos vereadores, assim como, os requerimentos também aqui estão a disposição dos vereadores. Diante dos requerimentos, a presente Comissão requereu informações, ou melhor, diante do Anteprojeto informações a respeito; questionando o Executivo quanto à existência de comprovantes de variação efetiva do custo de produção que justificasse este aditivo; variações estas, que justificassem o reajuste solicitado, bem como, requerendo as cópias das planilhas que representassem tal variação. A resposta a Comissão foi enviada no dia 16/05/2014, resposta esta contendo várias notificações que a empresa teria enviado ao SESOP, bem como os pedidos de aditivos de prazo e as solicitações. E o que nos chamou a atenção foi o fato de o atraso na obra ter sido ocasionado, segundo os documentos enviados nas respostas ao requerimento; por incompetência de gestão Municipal; uma vez que o terreno necessitava de obras prévias para o recebimento da edificação. Estas obras pelo contrato deveriam ter sido feitas pelo município; não ficando a cargo da licitação. Outros problemas apontados pela empresa foram erro de projeto, falta de patamirização do terreno, regularização, desapropriação da moradia para que o muro pudesse ser feito conforme o projeto, enfim diversos erros apontados, e a empresa notificou quase que mensalmente a Secretaria, no caso a SESOP quanto a necessidade de regularização e a dificuldade em manter os colaboradores e as máquinas paradas. A empresa também alegou pela obra ter sido orçada em 2011, licitada em 2012 e prorrogada em 2013, não necessitaria de relatório de custo de produção para comprovar o aumento dos custos; uma vez que o reajuste anual é previsto em lei e tem como índice o INCC. Na resposta do requerimento não nos foi enviado pelo Executivo às respostas eventuais que a SESOP enviava para a empresa a cada notificação e se enviava, porque nós não sabemos. Com relação ao parecer somos

favoráveis, por entender que a empresa em diversas situações foi impedida de trabalhar corretamente e, diversos atrasos não foram ocasionados pela contratada; reforçamos porém, a notória falta de gestão e desorganização que causaram os atrasos, prejudicando não somente a empresa, mas também a comunidade que esperava pelo Centro Poliesportivo. O nosso parecer é favorável, porém salta aos olhos que infelizmente, esta abertura de crédito se gastou mais dinheiro devido à desorganização da Secretaria. Esperamos que pedidos como este não cheguem mais para esta Casa. Muito obrigado, Presidente. – Presidente: Projeto de Lei em votação nº 34/2014, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários, que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores está aprovado em 1ª votação o Projeto de Lei nº 34/2014. O Projeto de Lei nº 38/2014 de autoria dos vereadores: Jorge Bocasanta, Marcio Pacheco, Vanderlei Augusto, Fernando Winter, Paulo Porto, Nei Haveroth, Celso Dal Molin e Gugu Bueno, que dispõe sobre a proibição de abastecimento de combustível, pelos postos, após ser acionada a trava de segurança da bomba abastecedora, em discussão. (-Peço a palavra) Com a palavra, o vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Senhor Presidente, nobres colegas, enfim a plateia. Como foi bem representado pelo Presidente do Sindecombustível, o Toninho Frentista, que não é interessante nem para o trabalhador e nem para a natureza o abastecimento das bombas após o seu automático ser desligado, né, por quê? Para não derramar, o cidadão coloca o ouvido perto e aspira benzeno e, muitas vezes derrama a gasolina, o óleo no posto e este vai prejudicar o meio ambiente. Então, por todas estas explicações eu peço voto favorável, né, a este Projeto que é tão importante tanto para o trabalhador como para a população em geral. Era só isto, muito obrigado, senhor Presidente. (-Peço a palavra, senhor Presidente). – Presidente: Com a palavra, o vereador Nei Haveroth. – Vereador Nei: Senhor Presidente, nobres pares, assistência, imprensa que cobre os trabalhos desta Casa, meu cumprimento especial também, ao vereador Lauri, seja bem-vindo e tenho certeza de que muito contribuirá nos trabalhos aqui e também, colocando as suas ideias em prática e as suas bandeiras. Quando recebemos o convite pelo vereador Jorge Bocasanta, dos seus assessores também, e a visita do pessoal do Sindicato dos Postos para o reconhecimento deste Projeto, imediatamente tomamos uma posição no sentido de apoiar. Porque tudo aquilo que vem contribuir, diminuir os riscos, e também, riscos de acidentes em um posto de combustível e também, da questão da saúde dos trabalhadores e por ser também, um Projeto de Lei educativo, neste sentido; embora o Sindicato já faz um trabalho a longo prazo neste sentido

e já tenha alguns resultados. É importante que se estabeleça em Lei também isto e, que o município através desta Casa de Leis e da sanção deste Projeto estabeleça critérios para que aqueles que descumpram esta Lei, sejam notadamente notificados pelos órgãos competentes. Então, eu acredito que o Projeto ele é simples, mas ele vem dar uma força a mais ao trabalho, já que os trabalhadores dos Sindicatos tem neste sentido para que nós possamos então, prevenir a questão da saúde pública e também, diminuir os riscos né. E também esclarecer a população o que é este risco e até para os próprios trabalhadores, né, o quê que é este risco do benzeno, que muitas vezes a maioria das pessoas não tem conhecimento. Então, para contribuir aqui com a discussão deste Projeto, manifesto aqui o meu voto favorável e o apoio ao Projeto principal aí, do vereador Jorge Bocasanta. Era o que tinha, senhor Presidente. Muito obrigado! (-Peço a palavra, senhor Presidente). – Presidente: Vereador João Paulo, desculpe, quem solicitou? (-Aqui) Claudio Gaiteiro, eu sempre me confundo aqui, Claudio. Com a palavra, o vereador Claudio Gaiteiro. – Vereador Claudio: Senhor Presidente, vereadores, vereadora, assistência, cumprimentar o nobre vereador Lauri Dall’Agnol que está iniciando hoje; boa sorte! Lauri, seja bem-vindo, pode contar aí com este vereador e com certeza, com os demais, para passar aqui os 30 dias da melhor maneira possível. Cumprimentar também, o Toninho Frentista que está aqui e toda a sua equipe. O Dr. Miroslau que também, veio para prestigiar aqui, a votação da transferência do dinheiro do Estado e da União para o CONSAMU. E fazer só duas observações aqui, neste Projeto nº 38. Primeiro que já existe uma campanha através do governo estadual e ampla divulgação; tenho passado nos postos e verificado lá os cartazes já nos postos a respeito. Louvar aqui, a Lei do vereador Bocasanta, ótima iniciativa, porque nós estamos preservando aí a saúde de todas estas pessoas que trabalham nos postos. A impressão que a gente percebe quando vai abastecer, realmente, toda vez o frentista ele aperta ali, aciona a bomba novamente para poder encher bem o tanque. A minha preocupação única que seria o segundo aspecto, é quanto a fiscalização. Nós temos aí quantas bombas, Toninho Frentista? 400, 450 bombas em Cascavel, por aí né, pelas contas que eu fiz. Então, precisaria aí de 400 fiscais para poder fiscalizar cada frentista, cada bomba, para poder realmente cumprir a lei; mas não resta dúvida que já com a lei, com a divulgação da imprensa isto vai normatizar e vai ajudar muito aí aos frentistas. Então, vai ajudar muito também aos clientes e explicar o que é que faz este tal de benzeno; que se não fosse ver aqui o Projeto de Lei do vereador Bocasanta também, não saberia dizer que estava fazendo mal a saúde o benzeno. Então, eu vou votar favorável logicamente, né e

parabenizar aí, o vereador Bocasanta na sua preocupação quanto à saúde aí de todas estas pessoas, que trabalham diretamente aí, como frentista. Seria isto, obrigado! (-Também peço a palavra, e quero fazer algumas considerações sobre o Projeto. Por gentileza, vereador Luiz Frare, assumo a Presidência.) – Vereador Marcio Pacheco: Senhores vereadores, senhor Presidente, comunidade que nos acompanha, bom dia a todos!. De maneira muito breve, também venho fazer algumas considerações em respeito aos diversos trabalhadores que vem acompanhar a votação, então acredito que tenham interesse também, em ouvir as explanações especialmente dos vereadores que assinaram o Projeto. E eu também, não titubeamos, quando o Toninho esteve em nosso gabinete solicitando que assinássemos conjuntamente o Projeto; assinamos. Porque entendo que embora simples, como o vereador Nei Haveroth, bem coloca; mas muito importante para quem trabalha no dia a dia, no cotidiano com estas situações. Eu também, vereador Claudio, admito aqui a ignorância em relação a este gás, da nocividade deste benzeno, mas se é nocivo eu assinei também o meu Projeto, principalmente porque beneficia os trabalhadores e tenho a convicção de que os fiscais, vereador Claudio, serão os próprios, os próprios trabalhadores; porque estando amparados por uma Lei eles próprios estarão desobrigados de continuar o abastecimento após a bomba automaticamente acionar ali o travamento. Então, eu acredito que os próprios trabalhadores estarão aí amparados e serão os principais fiscais e não terão como serem cobrados por seus chefes, por seus patrões, pelo cumprimento de uma Lei. E entendo também, que algumas pessoas até disseram que alguns empresários teriam um entendimento contrário ao Projeto, eu não vejo nenhuma razão, sinceramente não vejo nenhuma razão; mesmo que houvesse eu acredito que a saúde dos trabalhadores está acima dos interesses; tem que estar acima dos interesses financeiros, comerciais. Mas, eu acredito que inclusive, o empresário ele acaba até tendo um certo benefício com isto. Porque como o empresário, ele também acolhe muito bem e vê com muito bons olhos a presença do consumidor no seu posto de combustível quanto mais o consumidor retornar ao seu posto, certamente maior será também a sua lucratividade; porque em geral o consumidor não vai para o posto só para abastecer, em geral ele acaba pegando algum outro bem, algum consumo ali na loja de conveniência, seja um sorvete, seja uma água, seja alguma coisa a mais. Então, como o combustível naturalmente vai acabar antes no tanque do carro, porque vai abastecer um pouco menos; ele vai naturalmente retornar com mais frequência ainda ao posto de combustível, e ao invés de dar prejuízo, no meu entendimento, pode dar a ele um pouco mais de lucro exatamente ao

empresário. Então não vejo nenhum problema, pelo contrário. Ainda entendo que os empresários a médio e a longo prazo vão perceber que o Projeto ao invés de trazer prejuízo a eles, traz benefício, traz ainda mais lucratividade no seu comércio. Então, também peço naturalmente como proponente do Projeto voto favorável, em respeito aos trabalhadores, em respeito ao Projeto que é assinado por vários vereadores desta Casa. E se não foi assinado pelos demais que certamente votarão favoráveis também, é porque talvez nem foram necessariamente procurados; mas enfim fica aqui o meu registro de cumprimentos a todos que vieram acompanhar a votação do Projeto e o agradecimento a todos que votarem favoravelmente também. Obrigado, senhores! – Presidente: Em 1ª votação nominal o Projeto de Lei nº 38/2014 foi aprovado, pela totalidade dos senhores vereadores. Foram favoráveis os vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Lauri Dall’Agnol, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Ganso Sem Limites, João Paulo, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Danny de Paula, Luiz Frare, Nei Haveroth, Paulo Bebber, Paulo Porto, Marcos Rios, Pedro Martendal, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Waldir Severgnini. O Projeto de Lei nº 61/2014 de autoria da Mesa Diretora da Câmara que, altera dispositivos da Lei Municipal nº 6.007, de 2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos dos Servidores Públicos da Câmara Municipal de Cascavel, e dá outras providências, em discussão. Em votação.. (-Eu peço a palavra, vamos mais devagarinho que eu quero falar um pouco). Só um pouquinho mais de atenção, vereador. A palavra está sempre disponível para todos. É só ter um pouquinho mais de atenção quando eu falo, em discussão. (-Mas, então não faça tão rapidinho, assim porque não deu tempo nem de respirar.) Com a palavra, o vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Com a palavra, o vereador Jorge Bocasanta, então por favor mais devagar; nós temos tempo. A vida ela tem mais tempo do que vida. Na realidade, senhor Presidente, nobres colegas, plateia, a população em geral, vamos devagar. Aqui nesta Câmara está virando aqui, uma penitenciária federal de Catanduvas, meu Deus do Céu! Eu tenho certeza, Presidente que de vez em quando na votação tem alguns jagunços que vem aqui, já me incomodaram né, mas para estes a gente chama a polícia e põe na cadeia, põe para correr. Mas eu no País que está gastando dinheiro pelo ralo, né, eu não vejo assim Assistente de Áudio e Vídeo 4 funcionários, Agente de Segurança mais 4, Guarda Patrimonial mais 4, e daí nos Postos de Saúde aonde a gente é ameaçado dia e noite e não tem nenhum, tu tá entendendo? Não tem Agente de Segurança, então eu vou pedir aos senhores vereadores assim, que vote contrário a este Projeto de Lei nº 61

aqui. (-Um aparte, vereador). Eu já dou! Eu já dou! Quem que pediu? Frare. Eu já te dou, Frare; só porque você está de gravata vermelha. Então, porque eu acho assim, vamos controlar o dinheiro público. O dinheiro público não pode ser jogado no lixo, tu tá entendendo? Aonde já se viu 4 Assistentes de Áudio e Vídeo isto aqui não existe; 4 Agentes de Segurança eu não tenho medo destes jagunços que vem esporadicamente aqui; então eu peço voto contrário a este Projeto. Pois não, Frare. – Vereador Frare: Não, só para deixar claro onde se lê que hoje tem 3, lê-se ou leia-se que vai ter 4, então o aumento é de 1. Onde se lê 2 vai ter 4, aumento de 2. Então, na realidade não é uma sobrecarga de mais 4 é mais 2, mais 1, mais 1. (- Sim!) Mais 2 e 2 e 1, cinco no total e não doze. Obrigado! – Vereador Jorge Bocasanta: Sim, mas 5 a mais. (-Um aparte, vereador) Pois não. – Vereador Paulo Bebber: Obrigado, Bocasanta. Bom dia a todos! Eu gostaria de pedir voto nominal e pedir voto contrário; porque eu entendo que não há necessidade de termos mais segurança nesta Casa de Leis. Já temos alguns concursados e temos nosso Presidente que tem autoridade máxima para andar armado e que seria mais uma segurança para nós. Então, eu peço voto contrário. Obrigado! – Vereador Jorge Bocasanta: Então, vereador Paulinho Bebber e nobres colegas, porque eu acho o seguinte: que é muito dinheiro jogado fora. Um dinheiro que vem na Câmara de Cascavel, um dinheiro que poderá ser investido em outros lugares. Então, se no Posto de Saúde, aonde que eu estes dias atrás estava lá no Interlagos trabalhando e ouvi 11, 12, tiros de pistola e não tem um segurança para a população, para os colégios, então por que aqui a gente ter tanto? Então, eu estou pedindo voto contrário para todos vocês, porque nós não podemos inchar esta Câmara de Vereadores. Era isto, o meu muito obrigado! (-Peço a palavra, Presidente). – Presidente: Com a palavra, o vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu: Senhores vereadores nem alhos e nem bugalhos. Presidente, na condição de 1º Secretário da Mesa Diretora eu gostaria de pedir voto favorável dos senhores vereadores, porque esta alteração na estrutura dos cargos aqui desta Casa, ela se faz necessário justamente para a gente poder otimizar, os trabalhos desenvolvidos pelos senhores vereadores. Primeiro, é importante deixar claro que nenhum destes cargos são comissionados, são cargos efetivos de concurso público; desta maneira estamos atendendo inclusive, uma recomendação do Ministério Público, de você ter cada vez mais funcionários efetivos e menos funcionários comissionados na Casa. A necessidade de ter mais 1 Guarda Patrimonial, mais 2 Agentes de Segurança é justamente para que a gente tenha uma tranquilidade; inclusive em especial em sessões aonde nós temos uma polêmica maior, aonde nós já testemunhamos como ocorre,

como ocorreu no ano passado nesta Casa, aonde os senhores vereadores em algumas oportunidades não tiveram a oportunidade nem de expressar a sua opinião; por falta de ter uma segurança adequada a importância das discussões e das votações que se dão nesta Casa. Então, eu acredito que se você analisar o conjunto de número que nós temos, você ter mais 1 Guarda Patrimonial, mais 2 Agentes de Segurança, não é de maneira alguma, nenhum exagero e nenhum absurdo; é uma questão de necessidade até por uma questão dos turnos, que estes funcionários vão trabalhar no regime de plantão; então é importante que você tenha durante o dia, à noite, na madrugada, enfim se faz necessário. Em relação aos 2 funcionários a mais de Assistência de Áudio e Vídeo, eu acho que isto é muito importante. Todos nós testemunhamos, hoje nós temos apenas 2 funcionários aqui que realizam esta tarefa; muita das vezes e muitas foram as ocasiões que tivemos problemas, por exemplo, a realização de uma sessão extraordinária; de uma sessão solene, justamente porque eles trabalham durante o dia e tem que vir trabalhar à noite. Sem esquecer que estamos em vias de instalar a TV Câmara, para dar maior publicidade a todos os trabalhos dos senhores vereadores; quer dizer, é algo que eu acho que é benéfico para que a população tenha total conhecimento daquilo que estamos desempenhando durante o nosso mandato político. Então, senhores vereadores, eu (-me permita um aparte?) Aparte concedido, vereador Boca. – Vereador Bocaanta: Então, Gugu, neste sentido assim, você paga hora extra, tá entendendo? Nós, primeiro, vamos ainda instalar não sei o que, não sei o quê. Eu acho sinceramente, Gugu, que 4 é muito; ninguém é contra nada aqui; mas 2 aqui ficando no horário comercial ou se revezando, já é de bom tamanho. Nós temos que valorizar o dinheiro público, porque é um dinheiro que sai de nós; sai da população carente e que muitas vezes foi pagar imposto de ICMS no feijão dele no mercado, então se precisar um dia pagar uma horinha extra, você paga uma hora extra! Então, eu penso assim que, ou eu estou muito enganado na questão de funcionário; que se diminua de 4 no gabinete e diminua para 3, tá entendendo? E vamos fazer a coisa mais lógica do mercado. Muito obrigado! – Vereador Gugu: Vereador Bocasanta, eu entendo a sua preocupação, mas permita-me continuar discordando. No caso dos 2 servidores ali de Áudio e Vídeo, eles de certa maneira eles tem o direito de se negar, por exemplo de trabalhar 12 horas seguidas, por mais que eles queiram e possam receber hora-extra; mas se eles não quiserem receber horas-extras como nós tivemos problema na prática e o vereador Romulo Quintino, lembra muito bem um episódio; onde havia necessidade destes servidores e eles simplesmente não puderam estar presentes. Então, eu

acho que pelo tamanho desta Casa, pelo tamanho de todas as discussões e importância das matérias que passam por esta Casa, você ter por exemplo, a questão de Assistência de Áudio e Vídeo 4 funcionários, eu não acho nenhum absurdo. Lembrando que são 4 funcionários concursados, então senhores vereadores, era isto! Peço voto favorável ao Projeto. (-A palavra, Presidente) – Presidente: Com a palavra, o vereador Paulo Porto. – Vereador Paulo Porto: Bom dia a todos, novamente! Eu acho que apesar desta Casa termos o Chefe da Segurança um Policial Federal, não vejo problema nenhum em profissionais concursados, que eu acho que é fundamental para garantir não só a segurança da Casa, mas a segurança de quem vem para Casa, também. Nas audiências, por exemplo, nós que fazemos muitas audiências nós temos problemas com relação às horas-extras; porque devido à questão dos turnos, nós temos problema em encaminhar os trabalhos na Casa nas audiências à noite. As audiências tem que ser à noite sempre, para a população poder comparecer. E a questão do Áudio e Vídeo eu acho fundamental, porque a nossa briga é pela transparência; nós temos que caminhar para uma TV Câmara, urgente. Temos que apostar neste Projeto e este Projeto é um projeto de transparência a esta Câmara, junto à população cascavelense. Então, entendo que este Projeto, são profissionais concursados, então não vejo problema nenhum. Eu entendo que é um dinheiro público, mas é um dinheiro que se é gasto também, com o público, ou seja, para poder garantir segurança para quem vem para a Casa, também e para garantir transparência. Hoje, nós temos problemas, como já falou alguns vereadores, para fazermos audiências à noite e a questão do Áudio e Vídeo de pagar hora-extra, e hora-extra fica sempre muito mais caro do que se tiver profissionais contratados. Então, neste caso entendo as considerações do vereador Bocasanta, não concordo. Peço voto favorável. Muito obrigado! (-Senhor Presidente) – Presidente: Com a palavra, o vereador Lauri.Dall’agnol – Vereador Lauri: Bom dia a todos os vereadores, bom dia a todos os presentes! Com relação a criação, aumento no número de cargos aqui da Guarda Patrimonial, Agente de Segurança, conforme bem o vereador Jorge Bocasanta comentou: vale lembrar que estes cargos não tem nada a ver com posto de saúde, com escolas ou com CEMEI’s ; estes são cargos para Câmara de Vereadores. Não tem nada a ver com as nossas UBS, ou próprios do município, do Executivo. Vale lembrar também, que este número já existe e de 3 vai para 4, por exemplo de Guarda Patrimonial e de Agente de Segurança aumenta 2; são 3 cargos em que o Ministério Público recomenda e até o Sindicato recomenda e, que nós também deixamos de pagar tantas horas-extras. No município nós temos

um cargo que foi criado por esta Casa, Agente de Segurança Patrimonial e temos também, o cargo de Guarda Patrimonial. Os dois cargos hoje, ele está trabalhando conjuntamente. Na verdade o Guarda Patrimonial que queira migrar para a função de Agente de Segurança ele pode fazer, desde que cumpra os requisitos, né. Agora, conseqüentemente nós temos que lembrar, vereador Jorge Bocasanta, que nós temos férias, que nós temos atestados e se nós temos 2 Agentes de Segurança, 1 está de férias e porventura ocorra alguma situação que precise ficar alguns dias afastados; nós ficamos sem nenhum. E vale lembrar que, não é necessariamente após o aumento do número destes cargos que a Casa tem que contratar, fazer um concurso, mas sim, ela tem a disponibilidade no momento que há a necessidade de daí sim, ir fazer a contratação, realizar um concurso público. E com relação ao município (-Um aparte, Lauri) Sim, senhor. – Vereador Jorge Bocasanta: O Guarda, o Segurança, ele pode pegar férias junto com a Câmara, tá entendendo? Pega em janeiro, se nós pegamos férias ele pega também. Então, não tem uma justificativa. Eu acho assim, Lauri, aqui dentro.. (Peço a palavra, de novo, Gugu, se você quiser. Foi o Gugu, né) Então, eu peço o seguinte, né, aqui nós temos uma segurança mais importante que Catanduvas, tu tá entendendo? E daí nós saímos na esquina e vamos ser assaltados; então não tem este negócio aí. Nós temos que ser, quando eu falei em Posto de Saúde, se você devolve o dinheiro para o município você poderá contratar mais gente, tá entendendo? Sei que não tem nada uma coisa a ver com a outra. Só que lá no Interlagos não tem guarda; lá no Cascavel Velho não tem guarda, e aqui nós temos uma segurança de Presidente da República. Então, eu vejo isto aí, porque quê não é necessário; infelizmente o meu pensamento, eu discordo completamente do Paulo Porto, porque o Paulo Porto gosta de tudo, né, e acha que o dinheiro vem da árvore, né; mas não vem da árvore. O dinheiro vem dos tributos. Era isto, muito obrigado! – Vereador Lauri: Eu entendo o seu posicionamento, mas vejo que se faz necessário, mas sempre deixar claro que não há necessidade após o aumento do número de cargos que seja realizado um concurso e seja contratado. Seria isto! – Presidente: Senhores, (-votação nominal, senhor Presidente) eu quero fazer algumas considerações também, vereador Claudio, para agregar aqui algumas considerações que foram feitas. Faço daqui porque assinamos o Projeto, enquanto Mesa Diretora também. O vereador Jorge Bocasanta, acho que não teve um bom fim de semana, está meio nervoso, está bravo, está revoltado, acalme o seu coração, vereador. (-Pior que não, senhor Presidente, eu tive o melhor final de semana, só que como eu gosto de cuidar do meu dinheiro eu gosto de cuidar do dinheiro do povo, também) Tá

certo! Está sendo muito bem cuidado, vereador Jorge Bocasanta; inclusive votarei para o senhor para presidente na próxima legislatura e aí o senhor terá condições como Mesa Diretora de avaliar... (- eu não tenho esta ambição, sabe por quê? Porque, Presidente não é o meu intento) Que pena, vereador! Eu estou com a palavra, posso fazer as minhas considerações, agora? Senhores, quero explicar aos senhores vereadores. O vereador Jorge Bocasanta já está com a ideia fixa a respeito deste caso, equivocadamente naturalmente. Não é possível que a Mesa Diretora não tenha condições de ter discernimento sobre as necessidades da Câmara Municipal de Cascavel. Se tivesse um vereador assinado ou dois, mas não; foi assinado por todos os vereadores da Mesa e aí acredito, temos condições de avaliar o que é necessário e o que não é necessário, já que foi uma decisão conjunta. Então, o que é que acontece? Hoje, nós temos senhores quatro vigilantes e quatro Agentes de Segurança e Guardas Patrimoniais na sua totalidade; na verdade são cinco. Só que um deles que é o Valmir está de licença há um bom tempo já, licença médica, em tratamento médico e nesta condição nós precisamos ter naturalmente, pelo menos um num dia e o outro no outro dia, e a noite também, um numa noite e o outro na outra noite. E o valor que nós temos gasto, inclusive se quiserem ter a curiosidade de verificar, com horas-extras, justamente por conta desta escassez de servidores é muito grande. Além disto, hoje não tem condições, Lauri, de alguém tirar férias aqui; porque um está afastado por licença médica. Se algum quiser tirar férias, inclusive já estão com férias vencidas, por quê? Porque nós temos 4 servidores e precisamos ter, e chega ser até incompreensível dizer que se os Agentes tirarem férias em janeiro e a Câmara quem cuida, então? Antes de nós entrarmos aqui, quem fazia a segurança era a guarda municipal do município de Cascavel, autorizada pelo Poder Executivo. Mas, pelas necessidades do Poder Executivo isto não acontece mais, e por isto nós convocamos os outros dois servidores que continuam sendo pouco. E na verdade a ideia, além de acrescentar na segurança para algumas votações difíceis que nós já enfrentamos aqui, o principal é justamente permitir que haja, principalmente no horário da noite; imaginem se acontece alguma coisa, por exemplo, na Câmara, um servidor só o que é que o servidor consegue fazer? Nada, mal ligar para a Polícia e ficar aguardando. Em dois, naturalmente há condição inclusive de um assegurar, dar esta tranquilidade para o outro, também. Durante o dia de maneira especial também, no horário das sessões e tudo o mais. Então, mas principalmente por esta questão de nós termos de fazer uma escala, que hoje não é possível; com 4 servidores não é possível, é uma questão de necessidade mesmo. Não é nem só pela questão da

segurança, mas para quando um precisar tirar férias, estiver de licença, haja esta possibilidade sem o pagamento de mais horas-extras que está sendo um valor realmente muito alto; aqui na Câmara Municipal. Não é só uma questão de segurança que nós estamos pensando, é na viabilidade do serviço que é necessário e que é importante. Em relação aos 2 outros servidores da questão do Áudio e Vídeo. Hoje, nós temos 2 que fazem o trabalho ordinário. Como os senhores sabem muito dos eventos, muito dos eventos acontecem em horários extraordinários, geralmente à noite. Nesta semana, inclusive, quero aqui aproveitar para fazer o convite na 4ª feira, à noite, entrega do título de cidadão honorário para o vice-governador do Estado do Paraná, o Flavio Arns, né. Então, é mais um evento, como tantos outros que acontecem sempre no horário da noite. E aí nós temos sempre que ficar convocando o servidor, para pagar hora-extra também, por conta do pequeno número de servidores. E se nós temos 2 como é que nós vamos conseguir com estes 2, acrescentar mais um trabalho extremamente difícil, trabalhoso que é da TV Câmara; que é um trabalho extremamente importante para levar publicidade, transparência, a todos os nossos atos e permitir que o cidadão de casa consiga assistir de casa todas as sessões e atos oficiais do Poder Legislativo? E como é que estes 2 não vão ter o que fazer? Muito pelo contrário, vão trabalhar talvez até mais do que estes 2 que aí já estão hoje, porque a TV Câmara vai demandar um trabalho muito grande, e o beneficiado é quem? A população que vai saber o que é que acontece. Então, ficarei muito feliz se tiver conseguido o impossível, conseguir convencer o vereador Jorge Bocasanta; mas será muito bem-vindo o seu voto e, caso não seja, peço dos demais a compreensão, a sensibilidade e a certeza de que estes trabalhadores serão muito importantes e necessários para a Câmara Municipal de Cascavel. Em votação nominal, proceda por gentileza, senhor secretário, o Projeto de Lei nº 61/2014. Foram favoráveis os vereadores: Lauri Dall’Agnol, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Ganso Sem Limites, João Paulo, Jorge Menegatti, Danny de Paula, Luiz Frare, Nei Haveroth, Paulo Porto, Marcos Rios, Pedro Martendal, Romulo Quintino, Rui Capelão e Vanderlei Augusto da Silva e contrários os vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Jorge Bocasanta, Paulo Bebbber e Walmir Severgnini. Com 15 votos favoráveis e 05 contrários, está aprovado em 1ª votação o Projeto de Lei nº 61/2014. O Projeto de Resolução nº 8/2014 é exatamente o mesmo teor do Projeto de Lei, só que é necessário a aprovação por uma questão simplesmente, regimental. O Projeto de Resolução nº 8/2014 de autoria da Mesa Diretora, que altera dispositivos da Resolução nº 12 de 2011, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos dos Servidores

Públicos da Câmara Municipal de Cascavel, e dá outras providências, em discussão. (-Peço a palavra, novamente) Com a palavra o vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Então, senhor Presidente, nobres colegas, plateia em geral, como é fácil pagar com o dinheiro alheio, entendeu? Não vejo assim, na minha vida assim que sempre trabalhei em serviços públicos e em serviços privados, quando chega no final do mês para pagar lá no meu consultório os funcionários como é pesado, né, os seus encargos, os seus benefícios, né. Mas, no serviço público o dinheiro vem do suor dos outros, não é do suor nosso. Então, quando se faz uma reunião à noite por semana, ou muitas vezes, uma reunião à noite por mês e áudio e vídeo e segurança, eu gostaria assim de dizer para a população que nos ouve neste momento que, toda vez que forem assaltados nos seus bairros, que forem que não tiverem o remédio num posto, num tiverem a escola boa para os seus filhos, faz parte também, da despesa da Câmara de Cascavel. O dinheiro que vem da Câmara, Lauri, ele não vem da árvore, ele vem lá do cofre do município, então nós queremos tudo e o povo nada. Eu vejo aqui, eu não vejo aqui nesta Câmara aqui, nesta plateia aqui, perigo nenhum, parece que são todos bandidos. Aqui só vem bandido, eu sempre digo: vem de vez em quando alguns maus intencionados mas você chama a Polícia Militar, ela vem e nos protege, e fica aqui na frente, esporadicamente. No dia a dia vem gente aqui o quê? Trabalhadores do sindicato, gente aposentada, não vem bandido, entendeu? Então aqui nós vamos ter uma segurança para bandido. Nós vamos ter um áudio para a Rede Globo e o povo lá de fora que é quem paga a conta, tem o quê? Nada. Então, é isto não tenho nada contra ninguém. Quando fala que eu vou ser Presidente da Câmara eu estou pouco lixando para ser Presidente. Para mim é insignificante até ser vereador; o significativo para mim é o quê? É vir aqui e trabalhar em prol do município, entendeu? Eu não venho aqui, quando eu estou e me sento aqui, eu me sinto inútil; faço melhor lá no Cascavel Velho, lá no Interlagos, lá nos Sem Terra, que eu tinha que sair debaixo de uma lona porque era muito calor, que o chão era batido; mas lá eu era significativo. Aqui nesta Casa de Leis é como disse ontem no Jornal Nacional, muitas vezes são tudo cúmplices, entendeu? O Tribunal de Contas cúmplice, lá aquele juiz que fez; então eu não me importa assim deste cargo, este cargo para mim é secundário, terciário, quaternário eu não sei. Fui candidato por acaso e nem nunca pensei, mas eu sempre digo assim que quando a gente está a gente tem que valorizar o dinheiro, Veja a USP, Paulo Porto, falida! A USP em São Paulo por quê? Incompetência de quem administra, não interessa quem. Não interessa quem. (-Um aparte, nobre vereador). Já te dou! Não interessa quem, professores, doutores, e

não sei o quê, gastando 5% da arrecadação, 5% do ICMS de São Paulo, entendeu? Então, então o debate é igual, quando se diz assim que se monta cargos públicos tanto faz aqui como lá. Nós precisamos ter um parâmetro, o parâmetro da normalidade, da coerência, do que é certo, do que é errado, então eu tenho certeza que vocês 15 que votaram a favor destes cargos e contra a população. Votaram sim, contra a população, porque eu não acredito que o cidadão lá, Jaime Vasatta, na tua rua que é assaltado e muitas vezes como eu fui há uns 3 meses atrás; não tem a segurança que nós temos aqui. Eu não preciso de segurança e olha que eu aqui, já fui ameaçado. Veio até jagunço aqui, mas eu não tive medo e não tenho! Nunca tive! Então, eu vejo o seguinte: foi um voto contra o atual momento. É a mesma coisa do SAMU, se leva para todo lugar, mas não tem onde internar a pessoa. Era isto! Muito obrigado! Peça a palavra, Jorge Menegatti, por favor, terminei o meu tempo. – (- Peça a palavra, senhor Presidente, peço a palavra.)- Presidente: Com a palavra, o vereador Jorge Menegatti. – Vereador Jorge Menegatti: Bom dia senhores, nobres pares, Bocasanta obrigado, por mandar eu pedir a palavra. Sua excelência é bom nisto, obrigado! O meu posicionamento nesta Casa, senhores quanto ao aumento de tributos, aumento de impostos, sempre fui um defensor contra os aumentos. Também, sou contra o aumento de cargos, mas neste caso especificamente, vejo que tem necessidade. Nós sabemos que tem muitos guardas que podem faltar, que tem pagamento de horas-extras, que é bem mais caro que o horário normal, que acaba faltando gente. Nós tivemos aqui, várias audiências públicas onde não tinha ninguém para ajudar, até o próprio som estava desligado, né, Nei Haveroth? E nós tivemos que correr atrás de gente aí para ligar; então não vejo que é tão grande assim a despesa que vai aumentar. (-Um aparte, Jorge Menegatti) Não, Bocasanta como o senhor fez comigo, o senhor não permitiu eu também, não vou lhe permitir; vou ser tão educado quanto o senhor. Eu vejo que o senhor está fazendo um carnaval em cima de algo que não é tão grande, eu sei que tem despesa, não dependo do Poder Público como o senhor, mas não entendi porque do seu carnaval em cima disto. Sei que de repente a população poderá não entender muito bem o meu posicionamento, o meu posicionamento principalmente que sempre fui contra isto. Mas, a gente tem que analisar caso a caso e neste caso especificamente, eu vejo que a Mesa Diretora está correta. Vejo que o senhor está exagerando, senhor Bocasanta, excelentíssimo senhor Bocasanta, porque... (-Tu fala o meu nome, tu tem que me dar à palavra) porque o governo federal tem 22.000 cargos e é do seu Partido. O Obama tem 200. Vejo que o senhor como médico passando no concurso, também trabalha no Poder Público. Quero

reiterar aqui, senhor Presidente que não concordo mais uma vez com o aumento de despesas; mas vejo que este caso, votei favorável e vou votar favorável de novo, porque vejo que é importante. Sabemos que não podemos ficar na mão de 2 ou 3; muitas vezes o funcionário sem querer não pode aparecer porque ele fica doente, tem algum problema e nós temos que ter gente para substituir. Não podemos trabalhar no limite, como esta Casa está trabalhando. Então é muito fácil, muitas vezes jogar para a plateia. Hoje, eu sei que de repente né, Maleski, a imprensa não vai gostar também e vai bater na gente, mas não tem problema; a gente entende que este assunto e esta votação é importante. Falta 2 minutos, Bocanta, mas eu quero colocar novamente, eu vejo que o final de semana não foi muito bom, porque o senhor bater tanto num assunto que de repente não é tão grande assim, fazer um carnaval em cima disto, porque a sessão quando a gente pensa, senhor Rui Capelão, que vai ser tranquila, algum assunto de repente que não é tão grande assim, acaba virando um carnaval. Mas, eu quero, senhor Presidente, agradecer e dizer que vou votar favorável de novo. (-Eu peço a palavra, senhor Presidente) – Presidente: Com a palavra, o vereador Paulo Bebber. – Vereador Paulo Bebber: Eu peço a palavra, e já passo para o vereador Jorge do Bem o aparte. – Vereador Jorge Bocasanta: Obrigado, Paulinho Bebber. Eu que gostaria de falar com o Menegatti assim, se ele quando alguém, algum guarda vir aqui me pedir emprego eu vou mandar lá para ele ficar de reserva. Quero ver se ele vai pagar o guarda assim sem trabalhar, no mercado dele, entendeu? É só isto! Porque vamos por um guardinha lá a mais, né, entendeu? Porque o dinheiro é teu mesmo, daí você pode contratar um guarda a mais; mas com o meu você não pode! Com o dinheiro dos outros não! Nós não podemos contratar. Então, quando aparecer mais um guarda lá, você tem guarda lá no mercado? Então você vai ter que contratar dois guardas, porque algum poderá ficar doente, tá entendendo? E é tão baratinho pagar um guarda, Jorge. Tão baratinho! Então, era isto, olha a conclusão, então. (-Um aparte, vereador) Era isto então, Paulinho Bebber. Muito obrigado! – Vereador Paulo Bebber: Eu só quero complementar... (-Paulo, um aparte, por favor) Pois não! – Vereadora Danny: Só queria dizer ao nosso vereador Jorge Bocasanta, que parasse um pouco com o teatro porque todo mundo veio aqui com o tempo mais devagar, porque nós viemos aqui para trabalhar. É coisa séria. Então, ele fica induzindo o povo a pensar que é guardinha, não é guardinha não. Você também não pode desmerecer a profissão dos nossos guardas municipais. É só isto vereador, obrigada! (Aplausos) – Vereador Paulo Bebber: Queria concluir, dizendo: Lauri seja bem-vindo a esta Casa e agradecer as pessoas que vierem te prestigiar, hoje. Obrigado!

– Presidente: Bem, senhores, a gente já está se acostumando, né, com a grosseria do vereador Jorge Bocasanta. Mas hoje,.. (-Presidente, o senhor por favor você não me desrespeite, tu tá entendendo?) hoje (-porque o senhor tem que ficar calado, porque se você é Presidente, não me chame de grosso, porque grosso eu não sou! Tu tá entendendo?) hoje (-Você me respeite, por favor, tu tá entendendo, porque se eu...) posso falar? (-Não, você não pediu a palavra, então você não falar) Eu sou... (- Porque você pede a palavra para me xingar, aqui não é o lugar minha gente! Eu posso ser contra a sua opinião, qual que é o problema? Eu tenho o mesmo direito. Você não pode me chamar de grosso, aqui. Você tem que me pedir desculpas, tá entendendo? Porque eu acho que isto é uma pouca vergonha, que eu não sou grosso não! Eu defendo o quê? Eu defendo o bom trabalho público. E o senhor, por favor, grosso se eu fosse o teu parente! Mas, eu não sou teu parente!) hoje o discurso demagogo do vereador, Jorge Bocasanta se superou. (-Por favor, ele está me xingando, aqui) porque.. (-ele não pode me xingar) porque eu vou votar no Projeto que o senhor fizer, vereador. O dia que o senhor fizer um projeto, vereador... (- não me interessa de projeto! Eu quero que você me respeite, como Presidente. Você não manda nesta Casa!) a Câmara Municipal (-Você é o Presidente por acaso até, no fundo fez algumas coisas que não deveria nem ser o Presidente, mas tudo bem! Respeite a gente! Respeite as opiniões opostas!) quero esclarecer a população que a Câmara não pode legislar para criar cargos para atender lá no Posto de Saúde que ele fala, lá no bairro onde falta o guarda; lá onde falta segurança. O orçamento da Câmara é para cuidar de Projeto da Câmara, portanto este é um discurso demagogo, que tenta convencer a população que nós estamos gastando dinheiro equivocadamente, enquanto deveríamos gastar para contratar mais guardas municipais. Não compete a Câmara contratar guardas municipais. Os guardas que serão contratados serão para trabalhar na Câmara. É só assim, que a Câmara pode. Então, fica um discurso tentando vender para a população que ao invés de nós fazemos um Projeto para contratar guardas aonde precisa, então o vereador que faça o Projeto, que é absolutamente inconstitucional. Nós temos que trabalhar neste momento, o orçamento que nós temos, é para a Câmara e nós estamos cuidando da Câmara. Porque é só a Câmara que nos compete neste momento e não os demais cargos. Então, este discurso que tenta jogar, dizer que nós estamos gastando dinheiro do povo jogando e votando contra o povo. Isto é um absurdo! Nós estamos votando a favor daquilo que é certo e que é necessário; não em favor ou contra o povo neste discurso – Vereador Jorge Bocasanta: Uma questão de ordem, o senhor Presidente; peça a palavra e se dirija lá na

tribuna. – Presidente: Este Projeto de Lei assinado pela Presidência e pelos demais membros, portanto o Presidente está com a palavra (-eu tenho o direito de discordar, tá entendendo, de discordar. Se quiser falar, peça a palavra) Pode discordar, vereador. Senhores, em votação nominal o Projeto de Resolução nº 8/2014 de autoria da mesa diretora, proceda senhor Secretário. Em 1ª votação, com 15 votos favoráveis e 05 contrários está aprovado o Projeto de Resolução nº 8/2014. Foram favoráveis os vereadores: Lauri Dall’Agnol, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Ganso Sem Limites, João Paulo, Jorge Menegatti, Danny de Paula, Luiz Frare, Nei Haveroth, Paulo Porto, Marcos Rios, Pedro Martendal, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva; e contrários os vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Jorge Bocasanta, Paulo Bebber e Walmir Severgnini. Finalizando a matéria da Ordem do Dia. **GRANDE**

EXPEDIENTE- - Presidente: Deixo a palavra livre aos senhores Vereadores para pronunciamento de interesse público e o primeiro inscrito é o Vereador Lauri Dall’agnol. - Vereador Lauri: Bom dia senhor Presidente, bom dia aos demais membros desta Casa Vereadores, e a todos os presentes, quero neste momento fazer um agradecimento especial aos meus amigos, os guardas patrimoniais, aos servidores públicos e aos não servidores públicos, no ano de 2012 foi feito um trabalho de parceria, um trabalho franciscano, sem muitos recursos mas o qual nós conseguimos atingir uma votação expressiva de 1229 votos, esses votos que não são meus, são votos nossos, essa cadeira não é minha, essa cadeira é nossa. Então quero deixar bem claro isso, o gabinete, a Câmara o Vereador Lauri, está a disposição em tudo o que for possível e que é permitido em lei para ajuda-los, dizer também o seguinte que este período e curto, nós vamos procurar atender ou fazer alguns projetos que nós tínhamos compromissado no período eleitoral e tão logo seja possível vamos protocolar, mesmo que não seja votado neste período, mas espero que os demais Vereadores apreciem o projeto que é interesse do coletivo, não buscando proveito próprio, proveito de alguns mais sim da sociedade de modo em geral, dizer a vocês servidores que terão aqui um Vereador, como existem outros, mas um para somar forças junto ao Executivo nas reivindicações, e também dizer a comunidade que aqueles votos que foram concedidos para nós, nós vamos procurar honra-los com dignidade e principalmente com justiça. Todas as decisões que nós tomarmos ou fazer aqui procurar primeiro ter respeito a constituição e depois ver da viabilidade com justiça, não simplesmente vota-los para agradar um ou outro setor mas sim buscando a justiça. Neste período curto de dois dias, após tomado posse, tivemos várias visitas por vários membros pedindo que a gente declinasse algum

voto para isso ou para aquilo, em nenhum momento declinei, quando for para declinar algum voto favorável a algum projeto que seja ou não polemico, principalmente quero conversar com os meus amigos guardas patrimoniais, bem dito pela Danny de Paula, Vereadora Danny de Paula, não são guardinhas, são guardas patrimoniais, nunca os chamei de guardinhas e sim de guarda patrimonial, assim como qualquer outro servidor público, qualquer outro cidadão, merece o respeito e merece toda a atenção de nós que estamos aqui. Então vocês servidores ou não, contem com o Vereador Lauri, que a cadeira não é minha, a cadeira é nossa. (aparte Vereador). Romulo Quintino - quero cumprimentar o Vereador Lauri e demais Vereadores e assistência, primeiro lugar parabeniza-lo pela, quase ficamos afogados neste sinal de semana também, mas parabeniza-lo Vereador Lauri por estar conosco, dando também as boas vindas do nosso gabinete, dizer da sua competência é notório pelo trabalho que o senhor desenvolve no Município de Cascavel e dizer que com certeza não só a classe dos guardas patrimoniais que estão aqui, uma classe respeitada, uma classe trabalhadora onde o senhor atua, mas todo o Município de Cascavel com certeza ganhara com esses trinta dias que o senhor ficará aqui trabalhando na Câmara de Vereadores, e esperamos que seja do melhor proveito, melhor positividade e que o nosso Deus continue abençoando a sua vida e dando sabedoria para conduzir tudo, obrigado. (um aparte). João Paulo - Vereador Lauri eu gostaria boas vindas a Vossa Senhoria e dizer que também este Vereador estará a vossa disposição no que for necessário, se puder ajudar quanto Vereador, quanto amigo, gostaria só mesmo de desejar boas vindas que o senhor faça bom proveito nestes trinta dias que o senhor está aqui, legislando, como o senhor disse, para os servidores e para todas as pessoas que acreditaram na sua pessoa, então seja bem vindo a está Casa e pode contar com esse Vereador. (me concede um aparte Vereador Lauri) Vanderlei Augusto da Silva - senhor Presidente, senhores Vereadores, nossos colegas servidores públicos municipais da guarda patrimonial que estão presentes, sejam bem vindos, a imprensa e a comunidade, Vereador Lauri, eu conheço o senhor a muitos anos, sei do seu comprometimento, da sua dedicação como servidor público deste Município, servidor público concursado que o senhor é assim quanto eu, quero desejar as boas vindas, não pude estar na sua posse na quinta feira passada, mas quero colocar o meu mandato o nosso gabinete a sua disposição, e pode contar com esse Vereador, nós estamos aqui juntos para trabalhar pela nossa cidade e sobretudo pelos servidores públicos no qual eu o Jaime Vasatta o senhor e também o Bocasanta pertencemos, obrigado e seja bem vindo Lauri. (um aparte Vereador). Jaime Vasatta -

também Lauri quero desejar a você as boas vindas, você que é do meu partido dizer a você que a votação que você fez, graças a tua votação, votação expressiva hoje nós temos dois Vereadores nesta Casa, sei do seu potencial, seu da sua competência como servidor público também, e tenho certeza que neste curto período de tempo que você estará nesta Casa, vai apresentar bons projetos e pode contar comigo e com os demais Vereadores também, tenho certeza absoluta porque seus projetos são de grande valia para a nossa cidade. E também quero cumprimentar aqui todos os servidores, colegas do Município de Cascavel, a guarda patrimonial e demais servidores da Prefeitura Municipal de Cascavel, seja bem vindo Lauri. (aparte Vereador) sim. Pedro Martendal - Vereador Lauri, não poderia deixar de dar as boas vindas a Vossa Excelência eu o conheço do tempo ainda da Universidade, foi um grande acadêmico no curso de direito, portanto tem formação, conhecimento na área legislativa, na área da criação de leis, então para esse legislativo é muito bom a sua vinda, também como servidor conheço o seu trabalho com retidão, isso é importante para nós desta Casa, trata certamente boas ideias, bons projetos neste período que o senhor estará aqui, e que queira Deus e seus eleitores que na próxima legislatura você estava aqui por definitivo, meu abraço e conte com esse Vereador sempre para trabalharmos juntos em prol da comunidade, muito obrigado pelo aparte. (aparte) sim. Paulo Bebber - Lauri mais uma vez eu gostaria de cumprimenta-lo e dizer seja bem vindo a está Casa de Leis, cumprimentar a todas as pessoas que vieram aqui te prestigiar, e tenho certeza que muitas delas estiveram com você na campanha, e quando fala de campanha a gente sabe a sua realidade, o tanto que você lutou a sua dificuldade, buscar votos sem nenhuma condição financeira é complicado, e eu sei que você foi um batalhador e hoje esse pequeno espaço ai eu acho que é um prêmio e um incentivo para que futuramente você venha a disputar novas eleições e que seja vencedor, então diante disso estamos a disposição para auxiliar e dizer seja bem vindo, espero que você volte outras vezes nesta Casa de Leis, e em outras situações de repente até definitivamente ocupando uma cadeira, seja feliz nesta Casa, obrigado. Lauri Dall'agnol - obrigado, aproveitando quero fazer um convite aos meus colegas para que deem uma subida lá no nosso gabinete, o nosso gabinete está aberto a todos vocês, levar alguma sugestão alguma recomendação para que possamos fazer um trabalho digno e respeitoso a toda a coletividade, obrigado. Presidente - próximo inscrito, Vereador Rui Capelão com a palavra. Rui - Senhor Presidente, hoje eu vou abrir mão da palavra, obrigado. Presidente - Gugu Bueno com a palavra. Gugu - seguindo o exemplo do Vereador Rui Capelão, também

abro mão da palavra. Presidente - senhores assim sendo não há mais pronunciamento de interesse público, agradeço a todos pela presença, convido-os amanhã às 14h30min Sessão, obrigado a todos do a tarde e encerro a presente Sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às onze horas. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por Kleide Salete Mayer e Marina Rodrigues Toledo, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

MARCIO PACHECO

Presidente

GUGU BUENO

1º Secretário

